

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 08/2011**

Período: 23/04/2011 –29/04/2011

GEDES – Brasil

- 1- Editorial analisa vigilância nas fronteiras brasileiras
- 2- Documentos comprovam ajuda estadunidense na deposição de João Goulart
- 3- Jornal avalia vantagens de desvincular a administração da aviação civil do Ministério da Defesa
- 4- Indústria bélica brasileira auxiliará na modernização das Forças Armadas
- 5- Soldados desligados da FAB protestam no Palácio do Planalto
- 6- Documentos liberados pela Aeronáutica indicam que aviões da FAB bombardearam áreas civis durante cerco a Lamarca

1- Editorial analisa vigilância nas fronteiras brasileiras

De acordo com o editorial do periódico *Folha de S. Paulo*, há problemas na atuação conjunta entre polícias e Forças Armadas na vigilância das fronteiras do Brasil, e uma das explicações seria a má distribuição do efetivo do Exército pelo país, que está concentrado na área do Comando Militar do Leste, na cidade do Rio de Janeiro. Adicionalmente, policiais federais afirmaram que o corte no orçamento da instituição, devido ao controle fiscal do governo, acarreta prejuízos para a vigilância nas fronteiras e para o combate ao tráfico de armas e drogas. Segundo o editorial, vigilância nas fronteiras não deve ser negligenciada, ela necessita de investimentos e de eficaz utilização da infraestrutura existente. (Folha de S. Paulo – Opinião – 23/04/11)

2- Documentos comprovam ajuda estadunidense na deposição de João Goulart

Documentos secretos liberados pelo governo norte-americano ao jornal *Folha de S. Paulo* contêm informações sobre o interesse estadunidense na deposição do ex-presidente do Brasil, João Goulart, no ano de 1964. Segundo o jornal, o governo dos Estados Unidos da América estava disposto a impulsionar a queda de Goulart com apoio militar: na chamada "Operação Brother Sam", enviaria equipamentos bélicos para auxiliar os militares brasileiros. Foram revelados ainda documentos que mostram a preocupação do governo norte-americano em adotar medidas econômicas em relação à dívida externa e à importação do café brasileiro, além da publicação de críticas ao governo brasileiro em jornais norte-americanos, como o "The New York Times" e o "Washington Post", para garantir assim a queda do prestígio de Goulart. Tais medidas não chegaram a ser executadas, pois João Goulart sucumbiu ao golpe militar. (Folha de S. Paulo – Poder – 24/04/11)

3- Jornal avalia vantagens de desvincular a administração da aviação civil do Ministério da Defesa

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a criação da Secretaria da Aviação Civil (SAC), instaurada pela Medida Provisória 527, e que passou a ser responsável pelas atribuições relacionadas à aviação civil, antes subordinadas

ao Ministério da Defesa, trouxe vantagens ao setor, como melhor definição estratégica das estruturas aeroportuárias. Apesar da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) permanecerem institucionalmente ligadas ao Ministério da Defesa, grande parte de suas atribuições passou a ser de competência da Secretaria, que terá o papel de estudar e executar o modelo ideal para o financiamento de projetos modernizadores da infraestrutura aeroportuária brasileira, regulando a atuação da iniciativa privada em tais projetos. De acordo com o *Estado*, o comando da aviação militar e o controle do tráfego aéreo continuam sob a direção do Ministério da Defesa. (O Estado de S. Paulo – Negócios – 25/04/11)

4- Indústria bélica brasileira auxiliará na modernização das Forças Armadas

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, as Forças Armadas, em conjunto com as polícias brasileiras, precisam de investimentos em armamentos no valor de US\$ 30 bilhões a US\$ 35 bilhões. Apesar do avanço de alguns projetos, como por exemplo o programa FX-2, que visa a compra dos 36 caças para a Força Aérea Brasileira (FAB), eventos esportivos como a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016 ordenarão cerca US\$ 4,2 bilhões de investimentos no setor de segurança. Nessa área, empresas dos setores civil e militar direcionam seus investimentos para o emergente mercado. Exemplo disso, a feira bienal de material bélico Latin America Aero & Defence 2011 (Laad 2011) cresceu significativamente desde sua inauguração em 1997. Atenta ao mercado, a Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A (Embraer) comprou 50% da empresa Atech Negócios em Tecnologias, a qual trabalhou na formação do Sistema de Vigilância e Proteção da Amazônia (Sivam e Sipam), do monitoramento do espaço aéreo e, também, modernizou a aeronave de patrulha marítima P-3 da FAB. Segundo o jornal, outras fusões de empresas e investimentos no setor deverão fomentar a indústria bélica brasileira e auxiliar no reaparelhamento das Forças Armadas. (Folha de S. Paulo – Mercado – 26/04/2011)

5- Soldados desligados da FAB protestam no Palácio do Planalto

Os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* informaram que cerca de 20 soldados desligados da Força Aérea Brasileira (FAB) fizeram um protesto durante dois dias em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília. O grupo de manifestantes reivindicava a reincorporação de militares concursados demitidos da Aeronáutica e gostariam de ser recebidos pela presidente da República, Dilma Rousseff. O manifesto foi suspenso pacificamente quando um representante da Secretaria-Geral da Presidência prometeu que seriam recebidos por Dilma; mas caso isto não ocorresse, os militares dispensados pretendiam retornar as manifestações e levarem para a capital federal mais 15 mil pessoas atingidas pela medida. Os ex-soldados alegaram ter um parecer da Advocacia-Geral da União que favorecia seus interesses de reintegração à Força Aérea. No entanto, a Aeronáutica alega que eles foram desligados da instituição na forma da lei e que o decreto 880 não permite que eles retornem ao serviço militar. (Folha de S. Paulo - Poder - 27/04/2011; O Estado de S. Paulo - Nacional - 27/04/2011)

6- Documentos liberados pela Aeronáutica indicam que aviões da FAB bombardearam áreas civis durante cerco a Lamarca

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, documentos liberados recentemente pela Aeronáutica ao Arquivo Nacional revelam que em 1970 aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) bombardearam áreas civis na região do Vale do Ribeira, estado de São Paulo, durante o cerco feito a um grupo de 16 homens da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), liderados por Carlos Lamarca. Estas informações foram confirmadas pelo ex-guerrilheiro e braço direito de Lamarca, atualmente capitão da reserva Darcy Rodrigues, por e Joaquim dos Santos, motorista de Lamarca. De acordo com Rodrigues "eles escolhiam para bombardear as reentrâncias da serra do Mar, onde achavam que estávamos escondidos. Jogavam as bombas no início da manhã e à tarde." "Para eles, não era só nos caçar, era também fazer exercício de guerra diferente." Rodrigues acabou sendo detido e torturado, já Santos fugiu da região e avisou os demais membros da VPR, porém foi preso pela Operação Bandeirante (Oban). Lamarca escapou do cerco e fugiu para o sertão da Bahia onde foi morto no ano seguinte. O documento analisado foi produzido pelo Centro de Informações do Exército (CIE) e reproduzido pela Aeronáutica, sob o título "Operação Registro", em que participaram o Exército, a Aeronáutica e a Polícia Militar de São Paulo, durante o período de 27/04/1970 a 05/05/1970. (Folha de S. Paulo – Poder – 29/04/11)

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

****Equipe:**

Alexandre Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Etelmar Cristina Citrângulo Morente (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Fred Maciel (Redator, mestrando em História); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Mariana de Freitas Montebugnoli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, mestrando em História, bolsista CAPES)